



Candidaturas validadas - para votação

Primárias do LIVRE
Eleições Autárquicas de 2025

Madeira

**Marta Sofia****Nacionalidade**

Portuguesa

Naturalidade

Funchal

Residência

Santa Cruz

Profissão

Profissional da Cultura

Funchal

Câmara Municipal**Apresentação Pessoal**

Nasci em 1983 no Funchal, na freguesia de Santa Maria Maior, e cresci no antigo Bairro da Ribeira de João Gomes — uma zona marcada por fortes desigualdades sociais e ausência de políticas públicas eficazes. Essa vivência despertou desde cedo a minha consciência social e política, moldando um compromisso firme com os direitos humanos, a justiça social, o bem comum e os meus interesses principais além da atividade cultural e artística, que fizeram parte da minha infância e adolescência. Sou profissional do setor da Cultura, com um percurso centrado na valorização das expressões artísticas locais e na promoção da participação cívica. Atuei em diversos projetos comunitários e, através do voluntariado, colaborei com a ONG European Playwork Association em vários países, desenvolvendo ainda trabalho no “Grupo Pompidou” — uma plataforma intergovernamental do Conselho da Europa sobre políticas públicas na área das drogas. Tenho estado envolvida ativamente no ativismo ambiental, como voz crítica perante decisões que colocam os interesses económicos acima da sustentabilidade. Defendo a preservação dos recursos naturais e a necessidade urgente de políticas ambientais que protejam o nosso Património Natural, as nossas paisagens e os nossos ecossistemas cada vez mais fragilizados pela pressão turística. No plano social, trabalhei com comunidades vulneráveis e pessoas excluídas do acesso à habitação digna e aos serviços públicos. Tenho denunciado o abandono progressivo de bairros e freguesias do Funchal e defendo uma política de habitação pública ambiciosa e centrada nas pessoas. Como ativista cultural, fui responsável por mobilizar artistas e agentes culturais para denunciar o estado crítico da cultura na região, exigindo a revisão das medidas adotadas no pós-COVID e o fim da falta de regulamentação. Continuo a dar o corpo ao manifesto, enfrentando o regime quando necessário e denunciando irregularidades ambientais, sociais e culturais. Politicamente, tenho sido uma presença consistente na construção de alternativas progressistas. A especulação imobiliária e a transformação da casa onde residia em Alojamento Local impediram-me de continuar a viver na cidade que me viu crescer. Acredito que o Funchal precisa de um novo rumo — mais justo, mais verde, mais próximo das pessoas. Com esta candidatura, coloco-me ao serviço da cidade onde nasci, com a convicção de que é possível fazer diferente. O futuro do Funchal constrói-se com coragem, com escuta e com compromisso.

Apresentação de Candidatura

Nasci no Funchal, e acredito que o futuro da cidade depende da renovação da forma como se faz política: mais próxima das pessoas, centrada nas realidades locais e orientada para soluções concretas. Quero uma cidade, onde o crescimento urbano respeite o ambiente e valorize o património cultural e natural e não podemos perder a nossa identidade. A mobilidade urbana também continua a falhar. Os transportes públicos são escassos, desajustados e pouco eficientes. Falta visão e investimento numa mobilidade verdadeiramente sustentável. E, acima de tudo, falta acessibilidade: demasiadas ruas, passeios, edifícios e transportes continuam inacessíveis para quem se desloca em cadeira de rodas, para pessoas invisuais, com deficiência auditiva ou mobilidade condicionada. Precisamos reforçar a ligação entre o centro e as freguesias, combatendo assimetrias e garantindo que todos os funchalenses, independentemente da sua zona ou idade, tenham acesso às mesmas oportunidades. O crescimento desordenado do concelho agrava riscos ambientais e reduz a qualidade de vida. Faltam iluminação, pavimentação, espaços verdes e equipamentos de apoio ao departamento de salubridade. A Câmara tem de estar presente em todo o território, promovendo uma gestão coesa e equilibrada. A crise climática impõe-se como um dos maiores desafios. O Funchal precisa de políticas ambientais sérias: reflorestação, controlo da impermeabilização dos solos, gestão sustentável da água e resíduos, e proteção da orla costeira e das serras. A Cultura exige também uma mudança profunda. A arte deve ser uma força viva de transformação social, acessível e plural, e não um instrumento de superficialidade ou apenas um pretexto para “ficar bem na fotografia”. Persistem práticas que favorecem circuitos fechados e burocráticos, onde muitas vezes só têm lugar os mesmos de sempre. Muitos artistas e agentes culturais são deixados para trás, não por falta de talento ou mérito, mas por se recusarem a silenciar perante injustiças e por não se moldarem a lógicas de favorecimento. É urgente repensar as políticas culturais do concelho, garantindo liberdade, diversidade, dignidade e justiça no acesso ao financiamento e à participação ativa na vida cultural e artística do Funchal. Esta candidatura é uma proposta de mudança com os pés na realidade e os olhos no futuro — ecológica, justa, participativa e solidária. O Funchal precisa de coragem para mudar e de mãos LIVRES para o construir.



**Marta Sofia****Nacionalidade**

Portuguesa

Naturalidade

Funchal

Residência

Santa Cruz

Profissão

Profissional da Cultura

Funchal

Assembleia Municipal**Apresentação Pessoal**

Nasci em 1983 no Funchal, na freguesia de Santa Maria Maior, e cresci no antigo Bairro da Ribeira de João Gomes — uma zona marcada por fortes desigualdades sociais e ausência de políticas públicas eficazes. Essa vivência despertou desde cedo a minha consciência social e política, moldando um compromisso firme com os direitos humanos, a justiça social, o bem comum e os meus interesses principais além da atividade cultural e artística, que fizeram parte da minha infância e adolescência. Sou profissional do setor da Cultura, com um percurso centrado na valorização das expressões artísticas locais e na promoção da participação cívica. Atuei em diversos projetos comunitários e, através do voluntariado, colaborei com a ONG European Playwork Association em vários países, desenvolvendo ainda trabalho no “Grupo Pompidou” — uma plataforma intergovernamental do Conselho da Europa sobre políticas públicas na área das drogas. Tenho estado envolvida ativamente no ativismo ambiental, como voz crítica perante decisões que colocam os interesses económicos acima da sustentabilidade. Defendo a preservação dos recursos naturais e a necessidade urgente de políticas ambientais que protejam o nosso Património Natural, as nossas paisagens e os nossos ecossistemas cada vez mais fragilizados pela pressão turística. No plano social, trabalhei com comunidades vulneráveis e pessoas excluídas do acesso à habitação digna e aos serviços públicos. Tenho denunciado o abandono progressivo de bairros e freguesias do Funchal e defendo uma política de habitação pública ambiciosa e centrada nas pessoas. Como ativista cultural, fui responsável por mobilizar artistas e agentes culturais para denunciar o estado crítico da cultura na região, exigindo a revisão das medidas adotadas no pós-COVID e o fim da falta de regulamentação. Continuo a dar o corpo ao manifesto, enfrentando o regime quando necessário e denunciando irregularidades ambientais, sociais e culturais. Politicamente, tenho sido uma presença consistente na construção de alternativas progressistas. A especulação imobiliária e a transformação da casa onde residia em Alojamento Local impediram-me de continuar a viver na cidade que me viu crescer. Acredito que o Funchal precisa de um novo rumo — mais justo, mais verde, mais próximo das pessoas. Com esta candidatura, coloco-me ao serviço da cidade onde nasci, com a convicção de que é possível fazer diferente. O futuro do Funchal constrói-se com coragem, com escuta e com compromisso.

Apresentação de Candidatura

Candidato-me à Assembleia Municipal do Funchal pelo LIVRE com um compromisso firme: representar a população, fiscalizar o poder local com seriedade e contribuir com propostas construtivas e sustentáveis para o futuro do nosso concelho. A Assembleia Municipal não é um lugar de passagem, nem um palco para a política partidária estéril. É um órgão vital da democracia local, onde se exige atenção aos problemas reais das pessoas, capacidade de escrutinar as decisões do executivo e visão para propor alternativas quando o rumo é errado e obscuro. O Funchal tem sido marcado por desequilíbrios profundos que comprometem a coesão territorial e social do concelho. O crescimento urbano tem sido desordenado, sem critério ecológico nem respeito pelas necessidades das populações. Existem freguesias sistematicamente esquecidas, com falhas graves em infraestruturas básicas: iluminação pública, pavimentação, transportes, segurança rodoviária e equipamentos de apoio. A Assembleia tem o dever de exigir que o investimento público chegue a todos, e não apenas aos mesmos de sempre. A mobilidade continua a ser um dos maiores entraves à qualidade de vida no concelho. O transporte público não responde às necessidades das pessoas, tornando o Funchal uma cidade difícil de atravessar — sobretudo para quem vive nas zonas altas, para pessoas com mobilidade reduzida, idosos, jovens e trabalhadores. No plano ambiental, as respostas continuam a ser tímidas face à dimensão dos riscos. Impermeabilização dos solos, perda de cobertura vegetal, riscos de erosão, má gestão da água e dos resíduos são sintomas de uma política que ainda não compreendeu a urgência da crise climática. A Assembleia tem de pressionar por soluções com base científica, justiça ambiental e responsabilidade intergeracional. Também na Cultura notamos sinais preocupantes de esvaziamento democrático. A criação artística, em vez de ser um motor de transformação social e liberdade de expressão, é muitas vezes empurrada para uma lógica superficial, dominada por favoritismos e exclusões. Muitos artistas e agentes culturais ficam à margem por recusarem alinhar com práticas fechadas ou por se manterem fiéis à sua liberdade crítica. A minha candidatura à Assembleia Municipal afirma-se com os valores do LIVRE: ecologia, justiça social, transparência e democracia participativa. Quero um Funchal mais justo, coeso e consciente. Quero uma Assembleia que ouve, fiscaliza e propõe — verdadeiramente ao serviço das pessoas.

